

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Aline Vitória Macedo Dias

**PARENTALIDADE INVERTIVA: OS PAPEIS DOS FILHOS
ATRIBUIDOS AOS CUIDADOS DE PAIS IDOSOS**

TAUBATÉ-SP

2020

Aline Vitória Macedo Dias

**PARENTALIDADE INVERTIVA: OS PAPEIS DOS FILHOS
ATRIBUIDOS AOS CUIDADOS DE PAIS IDOSOS**

Monografia apresentada para obtenção do certificado de Bacharel pelo curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Psicologia

Orientador: Prof. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini

**TAUBATÉ-SP
2020**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

D541p Dias, Aline Vitoria Macedo
Parentalidade invertida : os papéis dos filhos atribuídos aos
cuidados dos pais idosos / Aline Vitoria Macedo Dias. -- 2020.
57 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini,
Departamento de Psicologia.

1. Filhos cuidadores. 2. Parentalidade invertida. 3. Idoso. I.
Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de
Psicologia. II. Título.

CDD – 158.24

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por acompanhar na minha jornada.

Aos meus pais, por terem me transmitido os valores da honestidade, da fé, da persistência, do amor e dedicação. E por compartilharem essa conquista comigo.

Aos meus irmãos, por estarem sempre do meu lado, me dando força e apoio.

As minhas tias Celina, Rosangela (in memoriam) e minha mãe Rosana, pelo tempo dedicado à minha criação, por me ensinar as mais singelas formas de amor e por serem inspiração nesse trabalho.

Ao meu namorado, pela compreensão e solidariedade nos momentos mais difíceis da minha vida.

A minha orientadora Prof.^a Andreza Manfredini por não ter desistido de mim e do meu trabalho, por ter estado presente em todos os momentos em que precisei.

A todos os professores dessa universidade, por dedicação e ensinamentos.

A todos os meus amigos conquistados nesses cinco anos de curso, pelos momentos felizes e tristes. Em especial: Eliseu Pires, Bruna Galera e Natalia Oliveira, eu serei eternamente grata.

“Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra.”

(LEONARDO BOFF)

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de conhecer na literatura científica, as experiências vividas dos filhos (a) junto ao idoso, no que se refere aos cuidados dispensados a eles, numa perspectiva intergeracional. O estudo teve como objetivo geral compreender a relação entre filhos cuidadores de pais idosos, os papéis que cada membro desempenha; e os meios que estabelecem um modelo de convivência familiar. Os objetivos específicos foram: compreender as experiências dos filhos como cuidadores de idosos e compreender as estratégias para o enfrentamento dos cuidados com o idoso e compreender e identificar o perfil dos filhos cuidadores. Trata-se de uma revisão literária em filhos e idosos. As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram: Lilacs, periódico Capes e Scielo. A quantidade de artigos aceitos utilizados foram: da Lilacs compõem 4 artigos; a da periódicos Capes, 2 artigos e a da Scielo, 4 artigos. Os critérios de inclusão dos artigos foram a experiência dos filhos como cuidadores, o perfil dos filhos, aspectos socioeconômicos e culturais, bem como as estratégias para o enfrentamento dos cuidados com o idosos. A análise de dados foi realizada por categorização analítica para possibilitar a fusão dos resultados. Os principais resultados, demonstram que os responsáveis são filhas, que se desdobram em cuidar dos filhos e dos pais, e muitas vezes não possuem conhecimentos suficientes para lidar adequadamente com o idoso. Constatando que mesmo que a maioria dos filhos não estejam preparados para assumir esse papel de cuidador, fazendo o possível para enfrentar essa mudança na vida familiar, como forma de lealdade e recompensa por tudo o que os pais fizeram por eles. Com isso, é importante ressaltar a necessidade de um olhar mais profundo para que sejam implementadas novas ações em políticas públicas, para que possamos zelar tanto aquele que é cuidado quanto o cuidador.

Palavras-chaves: Filhos cuidadores. parentalidade invertida e idoso.

ABSTRACT

Invertive Parentality: the roles of son assigned in the care of elderly parents

The present study has the intuition of knowing in the scientific literature, the son's lived experiences (a) with the elderly, regarding the care given to them, in an intergenerational perspective. The study aimed to understand the relationship between caregiver son of elderly parents, the roles that each member plays; and the means that establish a family coexistence model. The specific objectives were to understand the son's experiences as caregivers of the elderly and to understand the strategies for coping with care for the elderly and to understand and identify the profile of the caregiving children. It is a literary review in son and the elderly. The databases used in this research were: Lilacs, Capes and Scielo. The number of accepted articles used were from Lilacs they make up 4 articles: that of the periodical Capes, 2 articles and that of Scielo, 4 articles. The inclusion criteria for the articles were the son's experience as caregivers, the son's profile, socioeconomic and cultural aspects, as well as strategies for coping with care for the elderly. Data analysis was carried out by analytical categorization to make it possible to merge the results. The main results show that those responsible are daughters, who work hard to take care of their children and parents, and often do not have enough knowledge to properly deal with the elderly. Noting that even though most children are not prepared to assume this role of caregiver, doing their best to face this change in family life, as a form of loyalty and reward for everything that parents have done for them. With this, it is important to emphasize the need for a deeper look so that new actions in public policies are implemented, so that we can care for both the caregiver and the caregiver.

Keywords: Caregiver son. reversed parenting and elderly

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Coleta de base de dados.....	27
QUADRO 2 – Categorias para análise de dados	27
QUADRO 3 – Resultado Lilacs	28
QUADRO 4 – Resultados Periodicos Capes	32
QUADRO 5 – Resultados Scielo	34
QUADRO 6 – Categoria 1 – Como são as experiências dos filhos como cuidadores	38
QUADRO 7 – Categoria 2 – Estratégias para o enfrentamento dos cuidadores com idoso	41
QUADRO 8 – Categoria 3 – Perfil dos filhos cuidadores	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 Objetivo geral	9
1.3.2 Objetivos específicos	9
2 REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 O IDOSO HOJE.....	10
2.2 PARENTALIDADE INVERTIDA.....	15
2.3 LEALDADE INVISIVEL NAS RELAÇÕES FAMILIARES	21
3 METODO.....	26
3.1 DELINEAMENTO	26
3.2 COLETA DE DADOS.....	27
3.3 ANÁLISE DE DADOS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 RESULTADOS LILACS	28
4.2 RESULTADOS PERIODICOS CAPES	32
4.3 RESULTADOS SCIELO	34
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5.1 Categoria 1 – Como são as experiências dos filhos como cuidadores de idosos.....	38
5.2 Categoria 2 - Estratégias para o enfrentamento dos cuidados com idoso.....	41
5.3 Categoria 3 - Perfil dos filhos cuidadores	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERENCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Em diversos momentos, comecei a refletir na complexidade da vida contemporânea, a partir das experiências vivenciadas em família, observando a trajetória da minha mãe como cuidadora, me questionei sobre os papéis atribuídos aos filhos cuidadores de pais idosos.

O aumento da expectativa de vida e a diminuição das taxas de fecundidade são aspectos marcantes da chamada transição demográfica. De modo geral, observa-se um aumento da população de idosos de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento, embora este contingente ainda seja proporcionalmente bem inferior ao encontrado nos países desenvolvidos. Conforme os dados do IBGE (2010), nota-se que a população com mais de 75 anos é de 5,5 milhões de brasileiros, ou seja 2,88% da população.

No mundo contemporâneo, o expressivo número de idosos traz à tona a necessidade de cuidados direcionados a esse público, sobretudo a qualidade de apoio familiar, que pode ser fundamental nessa fase do ciclo vital. Quando o idoso se sente cuidado e assistido desperta para sentimentos e emoções positivas, podendo gerar repercussões na recuperação da autonomia para a realização de atividades cotidianas. Tais sentimentos revelam que o cuidado engloba necessidades psicoafetivas, como carinho, atenção e zelo, que só ocorrem na presença do outro em uma relação condicionada pelo contexto social.

Contudo, o fato de se coabitar e cuidar de um familiar idoso dependente pode ser um fator desencadeante de mudanças no sistema familiar, gerando desequilíbrio neste. O cuidado ao idoso pode ser penoso e inadequado, tanto a ele como ao cuidador, quando este não está preparado para cuidar, e/ou quando as relações familiares se constituem em estresse. A emergência da situação de cuidado instalada na família desdobra-se em uma nova estrutura interna de relação entre idoso e cuidador, que pode desencadear adoecimento dos membros envolvidos direta ou indiretamente nessa relação de cuidado.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a baixa natalidade e mortalidade, a elevada esperança de vida e o conseqüente predomínio de doenças crônicas, com o aumento do número de idosos, são as principais características atuais e futuras da sociedade, buscou-se compreender a relação entre filhos cuidadores de pais idosos, os papéis que cada membro desempenha; e os meios que estabelecem um modelo de convivência familiar.

1.2 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo está no fato de que, na atualidade a ciência percebe, o estudar a relação entre pais e filhos é imprescindível, por conta de que a mesma se reproduz no desenvolvimento de crianças e adolescentes, em diversas áreas de atividade, como na perspectiva psicossocial. Partindo do pressuposto sistêmico de que as mudanças relacionais e sociais atuam nos integrantes; acredita-se que é importante investigar a compreensão que os filhos possuem em relação aos estilos de socialização parental. (MOTA, 2014)

O interesse nesse estudo vem da minha vivência como filha e participante de uma família, e como estudante de psicologia, em busca de compreender as diferentes relações familiares que se estabelecem, nos contextos culturais, sociais, econômicos, e as conseqüências que se observa em cada realidade. Analisar tais realidades pode contribuir na função do psicólogo para orientação de grupos familiares, intervenções em trabalho na comunidade, como forma de elucidar o relacionamento entre os membros de uma e suas possíveis reorganizações. Contudo, proporcionar um material para outros trabalhos e pesquisas acadêmicas que possam vir a se desenvolver baseados nas propostas empregadas nessa monografia.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Compreender a relação entre filhos cuidadores de pais idosos, os papéis que cada membro desempenha; e os meios que estabelecem um modelo de convivência familiar.

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender como são as experiências dos filhos como cuidadores de idosos;
- Compreender as estratégias para o enfrentamento dos cuidados com o idoso;
- Compreender e identificar o perfil dos filhos cuidadores.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 O IDOSO HOJE

O número de idosos vem aumentando na população brasileira, e conseqüentemente ocorre mudanças nos contextos sociais, culturais, econômicos, institucionais e na configuração dos arranjos familiares. De acordo com Ferreira (2006) as perspectivas demográficas são preocupantes para a população brasileira nas próximas décadas. Estima-se que em 2025, haja quinze vezes mais idosos do que em 1950, ou seja, um continente de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos ou mais idade, constituindo a sexta maior população mundial em número absoluto de idosos.

O envelhecimento populacional é um fato mundial e nacionalmente concreto (KARSCH, 2003; VERAS, 2003; CAMARANO, 2016). As causas para o aumento da expectativa de vida são distintas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, assim como toda América Latina, é particularmente complexo e possui características únicas. Nos países desenvolvidos, o aumento da expectativa de vida tem ocorrido de forma gradual, com o desenvolvimento econômico e com a adaptação de serviços de saúde e nova estrutura da população. Já no Brasil e na maioria dos países em desenvolvimento, a população idosa vem aumentando muito mais rapidamente e em um cenário de pobreza e despreparo (FERREIRA, 2006).

A velhice não possui uma única definição, já que assume uma variedade de aspectos, irreduzíveis uns aos outros, uma vez que o processo de envelhecimento deve ser notado de forma individual, subjetiva e existencial, das quais as conseqüências ocorrem de múltiplas formas em cada sujeito.

Netto (2004) descreve em seus estudos a colocação de Vieira (2004), que os processos de envelhecimento se iniciam desde a concepção, sendo a velhice definida como um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações, tanto morfológicas, funcionais e bioquímicas, como psicológicas, que determinam a progressiva perda das capacidades de adaptação do indivíduo ao meio em que se apresenta, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos

Do ponto de vista biológico a velhice é percebida como desgaste natural das estruturas orgânicas que, com isso, passam por transformações através de processos degenerativos (JARDIM; MADEIROS BRITO, 2006). Assim, essas alterações refletem

nos problemas de saúde dos idosos, principalmente no aumento de vulnerabilidade e certas doenças. Os problemas de saúde na velhice, ao contrário do que acontece com pessoas mais jovens, são frequentemente múltiplos e crônicos e apesar de poderem ser tratados, não são curáveis (GATZ, PEARSON & WEICKER, 1987).

O processo de uma doença e o declínio da saúde, em geral, são afetados pela ação conjunta de variáveis biológicas. Deste modo, variáveis psicológicas, tais como a atitude e a personalidade, determinam a capacidade do indivíduo enfrentar mudanças fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento (AIKEN, 1989).

A ideia de crise está associada ao ciclo quando se fala em atravessar as etapas deste, pressupondo alteração, dificuldade, complicação, momento decisivo entre outros, sendo o ciclo vital individual ou familiar. Por isso, a ideia de passagem esta pautada no efeito ou ato de passa, mudar, atravessar, transmitir ou percorrer, podendo as vezes não ter o significado de crise (CERVENY, 1997).

As repercussões do envelhecimento populacional do ponto de vista do gênero perpassam as constatações demográficas, os avanços científicos e tecnológicos. “A idade, o gênero e os *handicaps* físicos, atribuídos do indivíduo, emergem como fatores de clivagem social” (QUARESMA, 2006). Na representação social dos aspectos negativos provocados pelo envelhecimento, os homens e as mulheres sofrem na sociedade pressões distintas que se refletem no envelhecer.

Segundo Caldeiras (1978), o idoso é exposto a uma serie de condicionantes sociais, sendo a mais importante a reforma, na medida em que se confronta com sentimentos de inutilidade, de solidão, de marginalização e de morte social. Apesar da velhice não haver uma única definição, Papaléo Netto (2015), identifica três aspectos abordados na literatura que são: a de que a solidão seria uma experiencia subjetiva que não necessariamente estaria interligado ao isolamento objetivo; de que esta experiencia subjetiva é psicologicamente desagradável para quem a vivencia e, por último, a de que a solidão seria resultante de uma forma de relacionamento deficiente. Ou seja, a solidão para além da ausência de companhia ou isolamento.

No contingente de idosos, pesquisas revelam que a solidão tem acometido muito mais a ela feminina (KARSCH, 2003). Esse resultado implica não somente no sentido de abandono, mas, em riscos maiores de sofrimentos em relação as doenças crônico-degenerativas, estados depressivos e uma tendência cada vez maior no meio social, principalmente a idosas que já vivem sozinhas e cuidando de outra pessoa idosa.

Dentre os fortes impactos do envelhecimento populacional a feminização da velhice é, como já pontuado, fenômeno universalmente identificado na demografia de todos os países em que nascem mais homens do que mulheres, como:

Decorrente da maior esperança de vida ao nascer, aos 60, aos 70 e aos 80 anos de idade. Se for levado em consideração a expectativa de vida ao nascer, observa-se que as mulheres vivem em média cinco a sete anos mais que os homens. Esse aumento da longevidade em mulheres, com as diferentes taxas de mortalidade entre elas e os homens, faz com que a razão de sexos cresça à medida que a idade avança (PAPALÉO NETTO; KITADAI, 2015, p. 50).

A partir deste contexto, fica evidente, que a feminização da velhice não está ligada apenas com a idade avançada, posto que um conjunto de fatores buscam explicar a longevidade da população feminina, com destaque para a mortalidade diferencial por sexo, em que a mortalidade masculina é superior a feminina em todas as idades.

Vale ressaltar que por serem mais longevas, as mulheres, principalmente as com baixos rendimentos, estão mais expostas a carência econômica e de cuidados, que tendem somar-se as sequelas das doenças crônico-degenerativas, a um período prolongado de viuvez isolamento, abandono e a violência doméstica, familiar, do que os homens velhos (NERI, 2007;SERRA,2014).

Assim, a maior expectativa de vida das mulheres, em relação aos homens, não se constitui, necessariamente, que as mesmas desfrutem de melhores condições sociais, de saúde e da qualidade de vida:

Os problemas sociais, econômicos e de saúde dos idosos são, em grande parte, os das mulheres idosas, que vivem mais que os homens, ao se tornarem viúvas tem maior dificuldade para casar novamente, vivem mais sós, tem menores níveis de instrução e renda a maior frequência de queixas de saúde (CHAIMOWICZ, 1998, p. 64).

Há ligação entre o contato social, apoio e longevidade para o idoso. Os idosos que mantem maior contato com amigos e familiares, provavelmente, vivem por mais tempo do que aqueles que se abstém desses relacionamentos. É importante que a família proporcione ao idoso, alternativas de interação social, ampliando os contatos sociais, visto que estes promovem sensação de conexão e bem-estar, auxiliando na adaptação a fase de envelhecimento. “Se, por um lado, os vínculos familiares são sentidos como importantes mantedores de segurança emocional, por outro, relações

fraternas, sem grau de parentesco, reforçam a interação social” (ARGIMON; VITOLA, 2009, p. 29).

Como resultado do pluralismo de bem estar, a família ganhou centralidade no debate sobre a produção de bem-estar no campo da política social. A função moral atribuída a família e a importância aos vínculos afetivos, naturaliza o cuidado como responsabilidade familiar eximindo o Estado dessa atribuição tão complexa nos sistemas de proteção social. Assim, o componente família assume no percurso da velhice um significado particular. O idoso sente-se muitas vezes destituído de um papel que outrora representava, que era concebido como importante no núcleo familiar, com o qual se identificava e estabelecia o seu lugar na família.

Historicamente a família sempre teve um papel importante no cuidado e na proteção dos membros que a compõem. Na atualidade ganhou uma atenção especial do Estado, mas ainda não tem o respaldo que merece. Quando o assunto é política social, a família é tida como provedora do bem-estar, como se ela se bastasse sem necessitar da assistência que tem direito; com isso há um estímulo de sua autonomia e uma redução de bens e serviços a seu dispor. conforme Mito, tal realidade “[...] vincula-se ao declínio da sociedade salarial e a crise do Welfare State, que fizeram com que a família fosse ‘redescoberta’, tanto como instancia de proteção, como também possibilidade de “recuperação e sustentação de seus membros” (2008, p.130).

se existe certo consenso de que as famílias necessitam de atenção social, quando colocamos em pauta os cuidados que lhes devem ser dirigidos, aparecem divergências que passam mesmo despercebidas. Na maioria das vezes, não nos damos conta de que, ao propormos e realizarmos ações de cuidados que envolvam as famílias, ou segmentos vulneráveis, colocamos em sociedade, como Estado, trabalho e mercado. Das diferentes formas de concepção nascem diferentes modos de dirigir atenção aos grupos familiares e aos segmentos sociais vulneráveis. Por estes motivos, o tratamento do tema é complexo e extrapola o âmbito de uma discussão puramente operativa. (MIOTO, 2000, p.217).

A experiência de assumir a responsabilidade por idosos dependentes tem sido colocada pelos cuidadores familiares como uma tarefa exaustiva e estressantes, pelo envolvimento afetivo e por ocorrer uma transformação de uma relação anterior de reciprocidade para uma relação de dependência, em que o cuidador, ao desempenhar atividades relacionadas ao bem-estar físico e psicossocial do idoso, passa a ter restrições em relação a sua própria vida (FERNANDES; GARCIA, 2009).

A prática do cuidador não é nova, ela existe muito no espaço doméstico, com o pressuposto de atenção personalizada a singularizada, voltada as pessoas

que inspiram cuidados especiais, como idosos, crianças, portadores de deficiências, entre outras (Wenderley, 1998, p.5, por MAZZA e LEFREVE, 2005, p. 70).

Por todo exposto, temos a compreensão da velhice num contexto de complexidade, buscando olhar para esse fenômeno tendo como pano de fundo todo o contexto cultural e social que a questão abarca, incluindo nosso olhar específico para a família, e procurando compreender como cada família está experienciando sua convivência com o idoso.

2.2 PARENTALIDADE INVERTIDA

Traduzido do francês *parentalité*, como um neologismo, a palavra parentalidade passou a ser usada no Brasil a partir da década de 1980. De acordo com Houzel (2004), o termo parentalidade foi inicialmente usado por Paul-Claude Racamier (1961), no início da década de 1960, para enfatizar o caráter processual implicado no exercício das funções dos pais em relação aos filhos.

O termo parentalidade, tal como usado hoje, identifica uma série de valores culturais agregados ao longo da história, envolvendo afetos, cuidados, histórias pessoais das famílias, bem como, a individualidade e singularidade de cada genitor. O importante é notar que nenhum dos autores se refere a alguma organização familiar de determinada época como destaque e, sim, como instituição da sociedade que se altera dinamicamente de acordo com a época e, portanto, também se altera na forma de ser pai e mãe.

Durante todo o curso da vida humana, somos cuidados ou cuidamos. Cuida-se do bebê, do a adulto, da gestante, de flores, de animais, de tudo que é vivo e daquilo que não possui vida, de modo que o cuidado passa a integrar a existência humana. É no cuidado que o ser humano encontra sua essência. A compreensão do ser humano e de suas ações só pode ser obtida se forem baseadas no cuidado, uma vez que está expresso sem seus valores e comportamentos diários (BRAZ,2008).

Cervený (2015) explica que a parentalidade invertida existe, as vezes ela é necessária, porem adverte sobre o perigo dessa posição ser rígida, pois os pais, mesmo quando necessitam de cuidados, querem continuar a serem pais e não se tornarem filhos dos seus filhos.

Com a mudança nos arranjos familiares e o desenvolvimento de novas perspectivas, a família inicia uma nova fase no seu ciclo vital. O envelhecimento como processo multidimensional num todo, incluem as mudanças associadas com a passagem do tempo e que, em alguns casos, alteram capacitação funcional individual do idoso, sua personalidade, bem como afetividade em relação aos familiares e ao meio em que vive.

Para Cervený (2010) ao se pensar em ciclo vital é inevitável deixar de lado o desenvolvimento, movimento, crescimento, ordenação etapas entre outros, pois o

ciclo de vida familiar é parecido com o processo pelo qual o ser humano passa em sua vida, já que se trata de um ciclo que incluem fenômenos que advêm de determinado ritmo por haver interligação entre os dois e por mudanças fazerem parte desse processo, exigindo equilíbrio tanto em sua flexibilidade, quanto na sua estabilidade e entre ambos.

No geral, a família desempenha dois papéis principais que caracterizam o ciclo vital, que são a função interna – proteção dos familiares que a compõem – e função externa, que é a socialização e transmissão de tradições e culturas. Quando a família assume o cuidado de uma pessoa idosa, ela encontra-se no ciclo na fase madura ou fase última.

De acordo com Cerveny e Berthoud (2004, p. 118):

Na fase de maturidade, adultos, pais e filhos desenvolvem suas interações, organizam e desorganizam, integram e desintegram, constroem e desconstruem padrões, normas, regras, valores e crenças familiares. Preenchem as lacunas de seu desenvolvimento com fatos que se perpetuam internacionalmente, transmitidos pelas lealdades de vínculos, afetos e sangue.

As alterações da estrutura familiar inerentes a última etapa do ciclo vital da família são caracterizadas por transições interligadas ao envelhecimento, como processo novo e único. A reconstrução relacional com as gerações mais novas, aliada as mudanças necessárias decorrentes do envelhecimento, constitui-se como desafios fundamentais as famílias nesta etapa do seu ciclo.

Portanto, o ciclo vital da família só pode ser compreendido em sua totalidade, a partir da compreensão de como ela se reorganiza em seus processos de mudanças.

De acordo com Cerveny (2004, p. 129):

A família na fase última apresenta características de fechamento de ciclo. Traz uma longa viagem através do tempo e, por seu caráter transgeracional, vai demonstrando como alguns papéis se mantêm embora modificados na ação cotidiana e como os valores se modificam, se ampliam, se ajustam ou são substituídos, diante de novos modelos de família que vão se apresentando, até os dias de hoje, quando coexistem simultaneamente.

A fase última é associada com o “tempo livre”, mas esta embarcada com medos que acometem aos idosos, e que muitas das vezes a família não percebe. Com o avanço da idade, o idoso tende a ficar mais recluso, pois ocorre mudanças diárias

pois, essa fase é tão importante que esses recebam uma atitude continente para suas dificuldades, dependência ou angústias. Segundo Coelho (2010):

Por certo ao ser arguido sobre a história de sua família, o idoso é também contemplado com a possibilidade de trazer sentindo a fatos aparentemente deslocados, ordenando a memória e de certa forma se assenhorando do tempo vivido, colocando com direção e sentido na medida em que a história da família é trazida (COELHO, 2010, p.129).

Assim, nessa fase ocorre uma ruptura e um remodelamento das relações, o deixar partir tanto com os filhos como com eles mesmos. Quando os casais passam por essa fase revive a vida a dois novamente. A análise da fase última é ampla porque traz a família verticalmente expandida, inclusive através da lembrança dos ausentes (CERVENY, 1997). Sendo assim, nessa fase geralmente um dos conjugues fica viúvo, e esse tem que se adaptar a questões emocionais, pois se depara com novas demandas, uma delas é a dificuldade financeira, doença, a perda da autonomia e do papel social e familiar e tantos outros fatores que podem necessitar do auxílio para enfrentar tais demandas, em que na maioria das vezes essas funções é destinada a um filho ou filha.

Segundo Cerveny (2004), os filhos proporcionam abertura e sincretismo de valores, também como fator de sobrevivência da família, nesse momento da família já nos moldes modernos, ensaiando a pós-modernidade em que esses filhos criarão seus filhos e netos. Muitas famílias, no decorrer do seu ciclo vital, experienciam a situação de doença e são confrontadas com a transição para um novo papel: Ser Cuidador. A dependência do paciente pode modificar a forma de vida do cuidador, segundo Caldas (2006), o processo de dependência entre cuidador e paciente altera a dinâmica familiar, podendo haver troca de papeis como, por exemplo, a criança que um dia foi dependente dos pais. Hoje o papel se inverte e ela passa a cuidar dos pais. Mas sem auxílio e sem o respaldo do estado, geralmente as famílias se veem abandonadas e sem apoio do setor público quando o assunto é cuidado familiar.

Os estudos sobre o envelhecimento mostram que a saúde na velhice depende muito de hábitos de vida saudáveis e de cuidados que a pessoa recebeu ao longo de toda a vida, a partir da infância e até mesmo antes de nascer. Esses estudos permitem afirmar que a velhice não é doença. No entanto, sabemos também, que as pessoas idosas são, em geral, mais vulneráveis, isto é, ficam mais sujeitas a adoecer e, quando adoecem, demoram mais para sarar. Esta é a razão por que o Brasil passou a realizar campanhas de vacinação contra a influenza (gripe) das pessoas de 60 anos e mais. Numa população envelhecida, isto é, onde há grande proporção de pessoas de 60 anos e mais, em relação aquelas que tem menos de 15 anos,

há aumento de doenças crônicas, isto é, doenças que não tem cura, como pressão alta, diabetes, reumatismos, doenças do coração, do pulmão, do fígado, demência, câncer etc. que podem deixar marcas e complicações, levando a incapacidades, dependência, necessidade de cuidados de longa duração e instituições de longa permanência. (BORN, 2008 p. 113).

O ministério de Saúde, em 2008, elaborou o Guia Prático do Cuidador, com o objetivo de orientar cuidadores na atenção à saúde de qualquer faixa etária e também esclarecer os pontos mais comuns no cuidado domiciliar, acentuando a responsabilização da família, assim sendo conceitua duas categorias de cuidadores, a seguir apresentamos a definição de ambos:

Cuidador Informal: é o membro familiar, esposa(o), filha(o), irmã(ão), nora, normalmente do sexo feminino, que é 'escolhido' entre os familiares por ter melhor relacionamento ou intimidade com a pessoa idosa e por apresentar maior disponibilidade de tempo. Inclui-se neste grupo uma amiga ou vizinha, que mesmo não tendo laços de parentesco, cuida da pessoa idosa, sem receber pagamento, como voluntária. (BORN, 2008 p.54).

Cuidador Formal: é o profissional, que recebeu um treinamento específico para a função, exerce a atividade de cuidador mediante uma remuneração, mantendo vínculos contratuais. Ele pode ser contratado para exercer suas funções na residência de uma família, em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI), ou acompanhar a pessoa idosa em sua permanência em Unidades de Saúde (hospitais/clínicas etc.) (BORN, 2008 p.54 e 55).

O ato de cuidar é muito complexo, pois, em certos momentos o cuidador informal é tomado por diversos sentimentos, como culpa, raiva, medo, angústia e cansaço. Esses sentimentos podem ser simultâneos e devem ser compreendidos pelos que cercam o cuidador, pois faz parte da relação entre ele e a pessoa cuidada. Quando um cuidador está disponível somente para esse fim, a carga sobre ele pode ser muito significativa, sendo muito importante haver opções de lazer e outras atividades, mesmo que voltadas as necessidades emanadas pelo idoso.

No ano 2008, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, produziu o Manual do Cuidador da Pessoa Idosa, com o objetivo de diminuir a violência e maus tratos contra a pessoa idosa, pois estudos demonstram que, quanto menor o conhecimento o cuidador possui, menos paciência no cuidado. Devido a longevidade do envelhecimento populacional a capacitação do cuidador principal tornou-se necessário, o que passou a ser feito através da organização de cursos, que oferecem treinamentos em serviços de apoio

as atividades da vida diária, de ajuda no processo saúde e doença, e de agir como fator facilitador da integração do idoso com a família e a sociedade. Através desta formação o cuidador principal terá condições de exercer com maior capacidade sua obrigação, favorecendo, desta forma, a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

De acordo com Souza (2017) o cuidado humano ou cuidar de si representa a essência e viver humana; assim, exercer o autocuidado é uma condição humana. E ainda cuidar do outro, sempre representa uma condição temporária e circunstancial, a medida que o outro esta impossibilitando de se cuidar. O cuidado acontece nos seres, a partir deles e através deles, coexistindo na natureza e por onde suas estruturas podem ser pensadas, pois estão presentes na organização da vida dos seres, nos seus domínios biológicos; antropológicos, psicológicos, sociológicos e outros.

Schossler e Crossetti (2008, p. 281) diz:

Cuidar de um idoso no domicílio é uma tarefa árdua, pois o cuidado é delegado, geralmente, a uma pessoa que não possui apenas essa atividade e acaba conciliando-a com outras tarefas, como o cuidado dos filhos, de casa, atividade profissional, dentre outras.

Compreender a experiência do cuidador familiar é adentrar em um universo complexo e ao mesmo tempo singular, pois as experiências familiares, se referem as necessidades materiais, emocionais e de informação. Principalmente a necessidade de informação sobre como realizar o cuidado, pois o cuidador necessita de informações sobre como realizar tais cuidados. Já as questões emocionais estão relacionadas com o suporte emocional necessário para que haja qualidade de vida.

Neri citado por Mazza e Lefreve (2004, p. 70) colocou em seus estudos que:

O perfil do cuidador familiar brasileiro não difere muito do perfil do cuidador de outros países. Geralmente o cuidado é exercido pelos conjugues e os filhos, particularmente as filhas, geralmente na faixa etária de 45 a 50 anos, sendo solteiras, casadas ou viúvas e geralmente já aposentadas, o comum é o cuidador familiar desempenhar suas atividades sozinho, sem a ajuda de ninguém. É chamado de cuidador primário porque tem a responsabilidade total do cuidado.

Silva (2007), expõe que sempre existiu quem se encarregasse ou fosse encarregado do cuidado com os idosos, e escreve sobre a mudança da rotina da vida atual, que dificulta esses cuidados. Cito Silva:

Por isso, os cuidadores de hoje estão criando modelos de convivência entre familiares e idosos, novos padrões de cooperação dentro das famílias. O que eles conseguirem criar será usado como modelo por seus filhos e sobrinhos quando a história se repetir (SILVA, 2007 p. 14).

De acordo com Cerveny (1994), não há como fugir: toda família repete! E mais, há repetições que dão uma identidade para o grupo familiar, o que a diferencia dos outros grupos. Contudo, a repetição (padrões interacionais) pode tomar uma dimensão que impede o sistema familiar de se desenvolver.

Sendo a família a primeira unidade de cuidados entre seus membros, e tendo em vista a sua presença no dia a dia dos entes mais idosos, é indispensável considerar a necessidade de potencializá-la no direcionamento de seu aprimoramento qualitativo aos afazeres domiciliares, especificamente, ao cuidar da pessoa idosa. As autoras Souza, Skubs e Bretas (2007), reforçam que lidar com o processo de envelhecimento e seus percalços traz uma mudança na própria constelação familiar, a qual envelhece juntamente com o idoso, como consequência de uma reorganização estrutural para suprir as demandas do processo de cuidado familiar.

Portanto, com essas remodelações é importante salientar de um modo geral, as pessoas encarregadas do cuidado e suas famílias têm pouco preparo para administrar essa situação. O auxílio de profissionais especializados é de extrema importância na determinação do bem-estar do idoso, o preparo profissional e pessoal dos indivíduos relacionados ao cuidado. O cuidador precisa colocar regras em sua rotina e impor um dia para cuidar de si, é necessário que o cuidador tenha consciência da necessidade deste autocuidado.

Na subseção a seguir abordaremos ao que se refere ao idoso na família tanto fora quanto dentro da respectiva de doenças crônicas necessitados de cuidados, e tratam do lugar do idoso, das mudanças biológicas, psicológicas do envelhecimento, a qualidade de vida e das vivências intergeracionais.

2.3 LEALDADE INVISIVEL NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Desde o nascimento, inicia-se um aprendizado que acompanha o indivíduo por muitos anos, aprendizado esse que acontece dentro da família. É a família quem conduz e orienta seus filhos, totalmente dependentes no início da vida. Ao nascerem, segundo Groisman, Lobo e Cavour (2013), eles já encontram muitas expectativas para atenderem, que são os projetos das gerações que os procederam. Portanto é um papel construído no relacionamento, com influência de diversos fatores referentes a história familiar.

Cervený (1997), indica a transmissão de modelos intergeracionalmente por meio da comunicação, das regras, da hierarquia, triangulações, mitos, sequencias e padrões de afetividade. Posteriormente, Cervený (1997), declara o conceito das lealdades invisíveis nos padrões de repetição familiar. Explica que:

“No trabalho clínico com casais, famílias e mesmo no atendimento individual é muito importante que o terapeuta consiga perceber a trama relacional que envolve as lealdades, o que consegue explicar atitudes que num primeiro momento parecem absurdas” (p.111).

A palavra lealdade deriva da língua francesa *loi*, lei em português. Os que estão implicados na lealdade. E continua explicando que todas as famílias possuem as suas leis, na forma de expectativas compartilhadas, não escritas. Contudo, cada pessoa se vê diante de pautas variáveis, que a ela cabe ou não cumprir, segundo Boszormenyi-Nagy e Spark (1983).

A lealdade invisível é uma forma inconsciente de honrar nossos ancestrais. Em algumas famílias é possível observar a repetição de doenças, transgressões, uso de drogas e mortes violentas. Esses comportamentos são repetidos de maneira inconsciente e escondidos de trás de feridas secretas (Souza; Carvalho, 2010). Esta estruturação da lealdade na família se constitui pela história, mitos e justiça de ordem humana, e o que cada membro entende como sua obrigação e a forma de cumpri-la são determinadas emocionalmente.

Para Cervený (1997), quando se refere a lealdade familiar como um padrão que pode ser transmitido intergeracionalmente, está se afirmando que a família coloca à disposição de seus membros um modelo que pode ou não ser aceito e seguido. Contudo, a prática clínica aponta que não é comum uma família identificar essa lealdade transmitida pelas gerações passadas, já que essa incorporação se dá de

maneira tão sutil que, em muitos casos, só é descoberta quando em um casal, por exemplo, surgem conflitos de lealdades com suas famílias de origem.

De acordo com Boszormenyi-Nagy e Spark (1983), enquanto o filho vive, nunca está realmente livre da dívida existencial para com os seus pais e família. Quanto mais digno da confiança deles, mais deve a eles; quanto menos ele tiver que retribuir os benefícios recebidos, maior será a dívida acumulada. Assim, o aprisionamento que a lealdade traz para o indivíduo, pode gerar uma dívida que certamente carregara como um fardo em sua vida e, dependendo da posição de nascimento do filho, o peso do fardo pode ser maior ou menor.

A medida em que a família se desenvolve, todos os membros enfrentam novas exigências de adaptação, com uma tensão contínua que levará a definição de um novo equilíbrio de expectativas. Eventos como nascimento, crescimento, brigas entre irmãos, individuação, separação e velhice dos avós são alguns dos exemplos de um novo balanço de obrigações de lealdade. Assim, o nascimento do primeiro filho é o momento propício para a hierarquia familiar se alterar, para as fronteiras geracionais se reestabelecerem e para a contabilização dos débitos e créditos ser reativada. Na transformação de filhos em pais e de pais em avós, gera-se uma desorganização no sistema familiar, exigindo de todos um reposicionamento.

Desse modo, tem-se que a posição de nascimento dos filhos, segundo Magalhães (2009), irá colaborar para traços em sua personalidade e características em seu comportamento que o acompanharão em seus estágios de vida, como também pode trazer obstáculos ou facilitar esses estágios.

O primogênito e filhos únicos tendem a buscar a interação social, mas por ser o primeiro filho, ele sofre com a inexperiência e com a ansiedade diz Magalhães (2009).

De acordo com Schultz e Schultz (2004); para Alfred Adler, quando nasce o segundo filho, os pais estão menos preocupados e menos ansiosos. O segundo filho tem um determinador do ritmo do irmão mais velho, que é seu modelo, ameaça ou fonte de competição.

O estereótipo de uma criança “do meio” negligenciada parece ter algum fundamento, que pode ser o sentimento internalizado de uma falta de papel específico no grupo familiar, especialmente após o nascimento do irmão mais jovem (Eckstein, 2000). Assim, como Magalhaes (2009), os filhos “do meio” geralmente são indivíduos

voltados para dentro de si mesmos, que, às vezes, não percebem o seu papel dentro da família, principalmente quando chega o irmão mais novo.

As crianças mais jovens ou células são supostamente mais capazes de estabelecer o seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem sem experienciar exaustão psicológica, pois geralmente não sofrem as pressões dispensadas aos mais velhos (Eckstein, 2000). Elas tendem a se desenvolverem mais rápido; em geral, são grandes realizadores no que quer que façam como adultos, ou pode acontecer o contrário, se forem excessivamente mimadas. Pode-se perceber, assim, como a posição de nascimento de uma criança vai de certo modo, interferir significativamente em suas relações com todos os familiares e vice-versa.

Cebério (2013) expõe que o processo de independência do adulto para a dependência, acontece na quarta idade. Os pais começam a envelhecer, os que até então, estavam no comando do lar, fazendo com que a simetria entre pais e filhos adultos, começa a se inverter, no momento que esses pais passam a precisar mais dos filhos. Os pais se veem na condição de delegar poder aos filhos, que se observa quando esses lhes pedem opiniões que antes não pediam.

A atividade do cuidador familiar idoso doente e dependente no domicílio dá-se no espaço onde parte significativa da vida é vivida, no qual o conhecimento e a memória de fatos e de relações íntimas são importantes tanto para o cuidador como para quem é cuidado. Neste ambiente, segundo (KARSCH 1998), os cuidados têm suas peculiaridades. São regulados por relações subjetivas e afetivas, construídas numa história comum e pessoal. Os cuidados implementados pela família têm a finalidade de preservar a vida de seus membros para alcançar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, de acordo com suas próprias possibilidades e as condições do meio onde ela vive (ELSEN, 2002).

A família, como apoio informal, tem sido a principal fonte de apoio ao idoso e seu cuidador. Geralmente a função de cuidador é assumida por uma única pessoa, denominada cuidador principal, seja por instinto, vontade, disponibilidade ou capacidade (MENEZES,1994). Este assume tarefas de cuidado atendendo as necessidades do idoso e responsabilizando-se por elas. Outro fator determinante para o familiar tornar-se cuidador, seguindo (KARSCH, 1998) é a obrigação e/ou dever que o mesmo tem para com o idoso. Isto pode ser entendido como um sentimento natural e subjetivo ligado a um compromisso que foi sendo construído ao longo da convivência familiar.

Algumas características de mudança na dinâmica familiar são importantes de serem analisadas. Cebério (2013) aponta a dificuldade de um filho cuidar de um pai dependente, principalmente se esse exerceu grande influência na família, sendo uma espécie de mentor. Assumir essa liderança, seja ela com maior ou menor capacidade, costuma causar uma crise no sistema familiar, de qualquer maneira, percebidas por meio de triangulações, alianças, coalizões, disputas ou rivalidades. A triangulação se refere a um estilo de interação padronizada, chamada de tríade. Bowen acredita que tanto a lealdade familiar como a diferenciação têm relação com a triangulação já que essa forma de interação poderá influenciar na vida dos membros da família: que podem repeti-la ou transformá-la. Esse movimento dependerá dos recursos de cada membro da família e de como cada um experienciou e significou esse padrão relacional (COELHO,2007).

Vale ressaltar, no que se refere ao processo de transmissão transgeracional, o trabalho desenvolvido por (Bowen 1989) destaca os conceitos de individuação, diferenciação, triangulação, projeção e transmissão multigeracional, que muito contribuem para o conhecimento da transgeracionalidade. O modelo desenvolvido baseado na relação mãe-filho, parte da ideia de que a família é uma unidade emocional. Essa emoção torna-se um movimento reflexível da família como um sistema e suas partes.

Refletir sobre estes desencontros desencadeia sentimentos ambíguos para ambos os lados. Ao cuidador o sentimento de compaixão pela dependência do idoso e de desagrado pelas limitações que lhe impõe a condição de cuidador. Ao familiar que está sendo cuidado, a indignação pela dependência e o reconhecimento pela ajuda recebida. Conforme (KARSCH, 1998), o cuidador não pode ficar pensando nos problemas de relacionamento que poderão surgir no decorrer do cuidado, mas este deve fazer o que tem que ser feito, porque, ao ficar preocupado, não cuida e nem muda a situação.

Nagy (1983), utilizou um conceito utilizado de justiça, que corresponde a equidade nas relações familiares. A justiça é um fundamento dinâmico nas relações íntimas e duradouras, pois busca promover um elo de confiabilidade entre os envolvidos. Outro conceito desenvolvido foi o de parentalização que consiste na atribuição de um papel parental a filhos no sistema familiar. Alerta para o fato de que a parentalização pode ser destrutiva quando a pessoa que está parental esgota suas

possibilidades de realizar as expectativas atribuídas por outros, o que pode ocasionar a perda da confiança em si mesma (BASZORMENYI-NAGY; SPARK, 1983).

Sentimento de gratidão são perspectivas, principalmente, nas relações em que os filhos são cuidadores dos pais. Silva (1995) em sua pesquisa com cuidadoras de adultos dependentes, analisando a relação mães-filhas, conclui que as filhas ao assumirem os cuidados querem retribuir o que a mãe fez ao longo de suas vidas, especialmente no período em que dependem dos pais para a sua manutenção. É como se fosse uma espécie de “retribuição” pelos esforços realizados pela mãe ao cria-las.

Stierlin (1993) ressalta que os conteúdos delegados dos seus pais para os filhos podem ser oriundos de vários tipos de motivação. Assim, a delegação não é necessariamente patológica. Quando um membro da família recebe uma delegação entre as gerações. No papel de delegado dos pais, é possível provar lealdade e ao fazer valer as missões dadas, a pessoa não só ganha méritos com esse feito, mas ganha um sentido supraindividual (BUCHER-MALUSCHKE, 2008).

3 METODO

3.1 DELINEAMENTO

O presente trabalho devido ao fato de ser um estudo conceitual, apresentou um método bibliográfico com base em diversos artigos, livros e monografias relacionadas ao tema da parentalidade e seus diversos aspectos, com o intuito de expor uma diversidade bibliográfica abrangente, relacionada a esta temática.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com o objetivo de esclarecer um problema por meio de referenciais escritos. Pode ser instituído como um trabalho em si mesmo ou como um seguimento da pesquisa descritiva ou explicativa. Do mesmo modo, possui grande relevância no processo de construção e formação de monografias. (RODRIGUES, 2011).

Como meio de obtenção de informações, Rodrigues (2011) destaca que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida através de material já elaborado: livros e artigos científicos.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica tem seu desenvolvimento baseado em um material realizado anteriormente, instituído principalmente de livros e artigos científicos. Apesar de que na maior parte dos estudos seja um requisito para algum trabalho dessa natureza, existem pesquisas realizadas unicamente com base em fontes bibliográficas. Quase todos os estudos exploratórios podem ser denominados como pesquisas bibliográficas. As pesquisas acerca de concepções, como também as que apresentam uma análise das várias posições a respeito de um problema, também costumam ser desenvolvida quase que somente de fontes bibliográficas.

3.2 COLETA DE DADOS

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram indivíduos que cuidam dos pais idosos.

As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram: Lilacs, periódico Capes e Scielo. O descritor parentalidade invertida não consta nas bases de dados Lilacs e Scielo, somente no Periocos Capes com 6 resultados. Já o descritor filhos cuidadores, na bases de dados lilacs foram encontrados 283 resultados, sendo 4 artigos aceitos referente ao tema da pesquisa; na bases de dados Scielo encontrou-se 9 artigos, sendo 4 artigos aceitos e na base de dados do periódicos Capes foram achados 704 resultados, apresentando 2 artigos aceitos.

Portanto a quantidade de artigos aceitos utilizados foram: da Lilacs compõem 4 artigos; a da periódicos Capes, 2 artigos e a da Scielo, 4 artigos. As palavras chaves para a busca dos artigos foram: Filhos cuidadores e Parentalidade Invertida.

Bases de dados	Total de artigos	Artigos aceitos	Artigos rejeitados
Lilacs	283	4	279
Periódico Capes	710	2	698
Scielo	9	4	5

Quadro 1- Coleta de bases de dados
Fonte: Dados da pesquisa

3.3 ANÁLISE DE DADOS

As pesquisas foram analisadas por categorização, visto que segundo Gil (2017, p. 111), “o estabelecimento de categorias dá-se geralmente pela comparação sucessiva dos dados”. Com base nos objetivos da pesquisa, foram criadas três categorias, e todos os critérios que se relacionavam com as categorias foram consideradas. As categorias foram nomeadas da seguinte forma:

Categoria 1	Como são as experiências dos filhos como cuidadores de idosos
Categoria 2	Estratégias para o enfrentamento dos cuidados com o idoso
Categoria 3	Perfil dos filhos cuidadores

Quadro 2- Categorias para análise de dados
Fonte: Dados da pesquisa

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção o leitor vai encontrar os resultados da pesquisa. Primeiramente será exposto os artigos aceitos sendo eles: Lilacs, Periodicos Capes e Scielo, apresentado em título, objetivo, método, resultado e conclusão e logo após uma discussão a respeito dos resultados encontrados em cada artigo.

4.1 RESULTADOS LILACS

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
1	Mazza e Lefèvre, 2005	Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso.	- Investigar o cotidiano dos cuidadores de uma categoria de idosos; -Compreender o que é para esse cuidador familiar o ato de cuidar	qualitativa	Entrevista semiestruturada	17 participantes, cuidadores familiares de idosos	Discurso do sujeito coletivo	Diferentes representações sociais foram extraídas do discurso dos cuidadores. Na linha de sentimentos, preocupação de algo de errado acontecer com o idoso, retribuição a infância. Para os cuidadores existem 2 tipos de cuidadores, um técnico, reconhecimento obtenção de informações e o outro saber leigo, boa vontade, intuição, desempenhar atividades da vida cotidiana. Quanto à possibilidade do asilamento dos idosos, a família cuida melhor, pois impede que o idoso fique deprimido.	Os cuidadores do presente estudo cuidam de seus idosos com respeito, dignidade, embora sintam-se, muitas vezes, desencorajados pelo desgaste e pelas dificuldades que cotidianamente têm de enfrentar.

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
2	Augusto, Silva e Ventura, 2009	Filhos cuidadores: escolha, mudanças e desafios	Verificar o motivo que levou os filhos a se tornarem cuidadores dos seus pais idosos dependentes, analisando ainda se houve ou não alguma expectativa destes, ao assumirem a tarefa de cuidar	qualitativa	Entrevista semiestruturada e transversal	5 participantes	Foram excluídos do estudo membros da família (cônjuges, netos, noras, entre outros), filhos cuidadores secundários (aqueles que não prestam cuidado integral), os cuidadores que desempenham o papel há menos de um ano ou ainda aqueles que cuidam de idosos que não são dependentes de cuidados.	Os resultados apontam que em grande parte não ocorre o rodízio entre as pessoas da casa ou <u>ate</u> mesmo com outros filhos. Pesquisas apontam que os 5 participantes escolheram se tornar cuidadores, por uma lealdade e muitas das vezes serem filhos únicos, no entanto serem filhos únicos resulta numa responsabilidade ainda maior, quando não se tem outros irmãos para a divisão de tarefas.	Apesar das pesquisas apontarem que os filhos escolherem se tornarem cuidadores grande parte deles não estavam preparados, ou não se imaginavam desempenhar esse papel.

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
3	Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin, 2017	Sobrecarga do cuidador familiar do idoso dependente	descrever o perfil de cuidadores familiares de idosos dependentes cadastrados em uma unidade de saúde em Curitiba e analisar a sobrecarga do cuidador familiar	exploratório descritivo Quantitativa	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista estruturadas. Inicialmente - Barthel9 que avalia o nível de independência do idoso para a realização de dez Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) - Questionário sociodemográfico ao familiar cuidador do idoso dependente - Instrumento de Zarit questionário caregiver burden interview 	25 participantes	A técnica para a análise estatística foi a regressão logística, com uso de estatística descritiva	<p>O fato <u>do</u> cuidador familiar ser um membro da família e prevalentemente um dos filhos que reside com o idoso, além de gerar aumento da sobrecarga, pode estar relacionado à exposição frequente das demandas do cuidado, como também à realização de outras tarefas no domicílio. Pesquisas também apontam uma prevalência de cuidadores com idade superior a 61 anos, o que pode configurar mais um fator de sobrecarga, visto que são idosos cuidando de idosos. A presença da mulher é marcante no papel de cuidadora e se deve principalmente ao fato de que esse papel de cuidar é visto como natural da mulher, inscrita socialmente no papel de mãe. Portanto, cuidar dos familiares idosos é mais um dos papéis que a mulher assume na esfera doméstica.</p>	Conclui-se que nem sempre se pode escolher ser cuidador, especialmente quando a pessoa cuidada é um familiar. É fundamental ter a compreensão de se tratar de tarefa nobre, complexa e que envolve sentimentos contraditórios, tanto compensatórios por se tratar de um familiar, como atrelada a exaustão física e psicológica.

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
4	Aires, Mocellin, Fenzler, Rosseti, Santos, Machado, Day e Paskulin, 2017	Associação entre responsabilidade filial no cuidado aos pais e sobrecarga dos cuidadores	Analisar a associação entre a responsabilidade filial e a sobrecarga dos filhos cuidadores de pessoas idosas	estudo transversal	<ul style="list-style-type: none"> -Escala de Expectativa de Filial - Escala Dever Filial, e da sobrecarga dos cuidadores. 	100 filhos cuidadores	Trata-se de um estudo transversal que envolveu a replicação de um estudo canadense no Brasil.	Identificou-se o predomínio de filhas cuidadoras, na faixa etária de 50 a 59 anos, com média de idade de 54 anos, casadas ou morando com companheiro. A média de anos de estudo foi de 4 anos. A maior parte dos filhos cuidadores era cuidador principal, ou seja, assumia o cuidado em tempo integral, e 61 residiam com os pais idosos há 15 anos em média. Grande parte dos pais idosos era do sexo feminino e viúvos. Entre os idosos que não moravam com os filhos cuidadores, 13 residiam com outras pessoas, tais como cuidador contratado, neto, sobrinha, outra filha, irmão e amiga.	Os filhos cuidadores que ajudavam mais nas <u>AVDs</u> e prestavam apoio financeiro apresentaram maiores níveis de sobrecarga.

Quadro 3- Resultados Lilacs
Fonte: Dados da pesquisa

A partir da descrição da base de dados da Lilacs, foi possível encontrar 4 artigos referentes a filhos cuidadores de pais idosos, sendo o artigo Mazza e Lefèvre (2005), relacionando o cuidado em família com a representação social, e os artigos Augusto, Silva e Ventura (2009); Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin (2017) e Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017), verificando o motivo que levou os filhos a se tornar cuidador e descrevendo o perfil desses filhos e a responsabilidade filial de assumir esse papel de cuidador. No artigo Mazza e Lefèvre, (2005), o objetivo é investigar o cotidiano dos cuidadores e compreender o que é para o cuidador familiar o ato de cuidar. Com uma pesquisa qualitativa, constou com 17 participantes e os resultados obtidos foram através das diferentes representações sociais extraídas do discurso do cuidador, sendo eles de retribuição a infância, o saber em cuidar dos idosos e a questão de que a família cuida melhor, pois impede que o idoso fique deprimido.

No segundo artigo, Augusto, Silva e Ventura (2009), trata-se de filhos cuidadores escolha, mudanças e desafios, foi realizado um estudo qualitativo e transversal. Tendo como público-alvo os filhos que desempenham papel de cuidador principal, há mais de um ano de seus pais idosos, acamados e com comprometimento cognitivo. O objetivo do artigo é verificar o motivo que levou os filhos a se tornarem cuidadores e analisar se houve ou não expectativas de assumirem essa tarefa. A pesquisa teve cooperação de 5 participantes (4 mulheres e 1 homem), a faixa etária varia de trinta e nove a sessenta anos. Com referência ao estado civil, três são solteiros e um casado. Quanto ao número de irmãos, dois são filhos únicos; dois tem um irmão; e um deles cinco irmãos. Os resultados obtidos foram de que os rodízios entre irmãos na maioria das vezes não ocorrem, o que desencadeia conflitos, e resultando em um desgaste emocional e físico para o cuidador. Os resultados apontaram que os cinco participantes escolheram se tornar cuidador e que grande parte deles assume esse papel, trazendo sentimentos de retribuição de favores.

O terceiro artigo de Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin (2017), tem o objetivo de descrever o perfil de cuidadores familiares de idosos e analisar a sobrecarga que esse cuidador tem nas suas vidas, este estudo adotou o método exploratório descritivo com abordagem quantitativo. A pesquisa teve a participação de 25 filhos cuidadores

com idades variadas a 29 a 62 anos. Nos resultados foi possível verificar que a presença de mulheres é marcante no papel de cuidadora, constatou-se o aumento da sobrecarga frequente das demandas do cuidado e os cuidadores de idosos dependentes são predominantemente filhos, com idade superior a 60 anos, o que pode configurar mais um fator de sobrecarga.

No último artigo Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017), tem como objetivo principal analisar a associação entre responsabilidade filial e a sobrecarga dos filhos cuidadores de pessoas idosas, seguindo o método de um estudo transversal com 100 filhos cuidadores, identificou o predomínio de filhas cuidadoras, na faixa etária de 50 a 59 anos. a maior parte dos filhos cuidadores era cuidador principal, ou seja, assumia o cuidado em tempo integral, e 61 residem com os pais idosos. Os resultados apontaram sobre a avaliação da sobrecarga dos filhos cuidadores apresentou maior sobrecarga no domínio tempo-dependente e menor na vida emocional, ou seja, o tempo que o filho cuidador dispense para com o pai idoso influencia na sobrecarga; o apoio financeiro foi um fator impactante na sobrecarga do filho

Ao analisar os artigos acima, é possível verificar a importância de programas de prevenção, pois manter os idosos em condições para maior tempo possível com sua família para manutenção tanto física como social, para preservação da autonomia e independência, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida, sendo a família como unidade básica a fonte primária de suporte social. Na medida que os idosos permanecem com a família, são dependentes das políticas públicas e necessitam de ajuda dos membros e é possível perceber a necessidade de facilitações de estratégias de auxílio para as famílias, desse modo, possam ter condições de prestar os cuidados que o idoso necessita.

Os filhos que exercem a função de cuidador geralmente estão entre a faixa etária de 39 a 61 anos, sendo a maioria do sexo feminino, casados e que não trabalham e outro local. Segundo os autores Mazza e Lefèvre (2005); Augusto, Silva e Ventura (2009); Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin, 2017) e (Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017) e Mazza e Lefèvre (2005), foram verificados aspectos relacionados a atitudes como viver perto dos pais ou dispor de espaço para os pais viverem com os filhos

4.2 RESULTADOS PERIODICOS CAPES

ITEM	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
1	Fratezi, Gutierrez,2011	Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicilio	identificar e analisar o significado do processo de morrer para cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos	Qualitativa	- Entrevista aberta e semiestruturada	4 participantes	As entrevistas realizadas originaram seis categorias de análise referentes aos cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos: sentimentos vivenciados perante o cuidado sentimentos e significados atribuídos ao processo de morrer e à morte; processo de cuidar e as dificuldades enfrentadas; vida pessoal dos cuidadores; expectativas em relação ao futuro do paciente; e fontes de apoio	Verificou-se que um familiar foi escolhido, ou designado, para exercer o papel de cuidador. Por isso, nem sempre o cuidado a um paciente dependente está atrelado a sentimentos de amor e afeto. Acredita-se que, ao cuidar de um paciente fora de possibilidades terapêuticas, se a escolha do cuidador se baseou em sentimentos de obrigação moral, será necessário um esforço maior do cuidador para ressignificar sua relação com o paciente e desenvolver estratégias para lidar com a finitude.	Conclui-se a importância do planejamento de intervenções de orientação, suporte e apoio para toda a família, especialmente para o cuidador familiar.

ITEM	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
2	Fonseca, Penna,2008	Perfil do cuidador familiar do paciente com seqüela de acidente vascular encefálico	Conhecer quem são os cuidadores familiares e entender como se dá a escolha do cuidador dentro da família de pacientes com seqüela de acidente vascular encefálico	Qualitativa	- Entrevista <u>semi-estruturada</u> e anotações em diário de campo - Escala de <u>Barthel</u> -Escala de Lawton	10 participantes	Este artigo é parte de um trabalho que buscou investigar as alterações na vida de cuidadores familiares de pessoas com AVE. Como o relatório final deste trabalho se apresentou extenso, foi objetivada a comunicação do conhecimento por meio de vários artigos. Neste artigo, está sendo apresentado o conhecimento relacionado ao perfil do cuidador familiar, tendo como objetivo identificá-lo e entender como se dá a escolha do cuidador.	A maioria dos entrevistados neste estudo era do sexo feminino. Este dado corrobora com outros estudos que destacam o papel da mulher como cuidadora na nossa cultura. Historicamente, a mulher sempre foi responsável pelo cuidado, seja da casa ou dos filhos, enquanto o papel do homem era de trabalhar fora para garantir o provimento financeiro da família. Apesar de todas as mudanças sociais e na composição familiar, e dos novos papéis assumidos pela mulher, destacando-se a sua maior participação no mercado de trabalho, ainda se espera que a mulher assumira essa função. Sendo assim, é comum que a mulher assumira os cuidados mesmo quando trabalha fora, o que acaba repercutindo em maiores limitações de tempo livre e implicações na vida social.	Pode-se concluir que é necessário conhecer as características, necessidades e expectativas da família, para prestar uma assistência mais direcionada, adequando as condutas à realidade de cada família e adaptando as orientações a cada tipo de cuidador e paciente.

Quadro 4- Resultados Periodicos Capes

Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos encontrados na base de dados Periodicos Capes, foram dois, sendo eles de: Fratezi e Gutierrez (2011) e Fonseca e Penna (2008).

No artigo de Fratezi e Gutierrez (2011), tem o objetivo de identificar e analisar o significado do processo de morrer para cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização de entrevista. Dentre os quatro cuidadores filhos entrevistados, três eram mulheres e um era homem, com idade média de 62, variando de 49 a 75 anos. Em todos os casos, verificou-se que um familiar foi escolhido, ou designado, para exercer o papel de cuidador. Por isso, nem sempre o cuidado a um paciente dependente está atrelado a sentimentos de amor e afeto. O cuidador baseou-se em sentimentos de obrigação moral. Acredita-se que os dados encontrados nesta pesquisa podem contribuir para valorização do cuidador e do sistema familiar como um todo dentro do processo de morrer, pois este impõe um desafio para as famílias, afetando sua estrutura e sua dinâmica e infligindo a necessidade de readaptação a nova situação. Nesse sentido, é importante o planejamento de intervenções de orientação, suporte e apoio para toda a família, especialmente para o cuidador familiar.

No artigo de Fonseca e Penna (2008), trata-se de um estudo descritivo, por meio de uma abordagem qualitativa, teve como objetivo conhecer quem são os cuidadores familiares e entender como se dá a escolha do cuidador dentro da família de pacientes com sequela de acidente vascular encefálico. A entrevista neste estudo foi com 10 participantes, a maioria dos entrevistados neste estudo era do sexo feminino. A média de idade dos cuidadores foi de 54 anos. Os resultados destes estudos, ao abordar a temática dos cuidadores familiares, alerta os profissionais de saúde para a importância de conhecer mais a fundo as famílias, pois se sabe que a saúde dos indivíduos possui uma estreita ligação com crenças, valores, relações, direitos e deveres do sistema familiar. Conhecer as características, e expectativas da família, para prestar uma assistência mais direcionada, adequado as condutas a realidade de cada família e adaptando as orientações a cada tipo de cuidador e paciente. É importante conhecer, orientar e ouvir o cuidador familiar, pois ele é a pessoa que está em contato mais próximo com o paciente e deve ser o maior aliado dos membros da equipe de saúde.

4.3 RESULTADOS SCIELO

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
1	Fuhrmann, Bierhals, Santos e Paskulin, 2015	Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar	caracterizar os idosos dependentes e seus cuidadores familiares principais e verificar a associação entre a capacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador.	quantitativa	-Escala Burden Interview (BI) mensura a sobrecarga subjetiva do cuidador	112 participantes	Os dados foram coletados entre setembro de 2011 e junho de 2012. Realizaram-se entrevistas por meio de visita domiciliar ou na UBS, de acordo com a preferência e disponibilidade dos sujeitos, em ambiente com privacidade e evitando-se a presença de familiares ou acompanhantes. Ao cuidador foram aplicados um questionário com informações socioeconômicas, demográficas e relacionadas ao cuidado, e a escala BI. Do idoso, foram coletadas informações referentes à idade e renda, e às escalas de Atividades Físicas de Vida Diária (AFVDs) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs).	O fato de os filhos se responsabilizarem pelo cuidado de seus pais idosos pode ser atribuído, também, a uma questão cultural e social. Estudo realizado na Região Sul do Brasil, os filhos atribuíram o cuidar dos seus pais como um processo natural e esperado, como forma de retribuir o cuidado que os mesmos tiveram com eles quando crianças, como um ato de amor e valorização aos pais	Verificou-se também que, quanto maior a dependência do idoso, maior a sobrecarga do cuidador.

ITEM	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
2	Areosa, Henz, Lawisch e Arosea, 2014	Cuidar de si e do outro: estudo sobre os cuidadores de idosos	identificar as principais queixas implicadas no cuidado com o idoso e como estas podem estar interferindo na rotina diária dos cuidadores	Qualitativa	semi-estruturadas	3 participantes	conteúdo de Bardin (2004), cujo objetivo é compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. Seu procedimento visa ainda obter a sistematização e descrição dos conteúdos das mensagens, os quais permitem a inferência de conhecimentos.	A categoria queixas, dentre as maiores encontradas no cuidado com o idoso, destaca-se que a maioria da amostra traz na sua resposta relatos que se referem aos esforços físicos necessários para realizar o cuidado, como por exemplo: dar banho. A segunda maior queixa é o comportamento do idoso, como a teimosia, o mau humor, o reclamar de tudo. Ao analisar os sentimentos implicados no cuidado com o idoso, a maioria das cuidadoras teve dificuldade para nomear um sentimento ou falar sobre este assunto. Porém, no decorrer dos seus relatos descreveram sentir stress, obrigação de cuidar, cansaço, esforço, pena, amor, adoração e afeto. Destes sentimentos citados como: sentimentos de obrigação, cansaço, esforço e stress. Na análise das respostas frente às doenças desenvolvidas pelas cuidadoras sobrecarga de tarefas, isolamento social, obrigação de cuidar, descomprometimento dos demais familiares, comportamento do idoso, altos gastos, a enfermidade do idoso, na qual a cuidadora pode estar sofrendo ao presenciar constantemente seu familiar com problemas de saúde.	Conclui-se que os filhos sentem a obrigação de exercer o cuidado. para tanto, aponta-se a necessidade da criação de políticas públicas de saúde, tanto os idosos como os cuidadores.

ITEM	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
3	<u>Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto, 2013</u>	Cuidar da mãe idosa no contexto domiciliar: perspectiva de filhas	compreender o cuidado à mãe idosa dependente, na perspectiva de filhas.	Qualitativa	Estudo Fenomenológico Social de Alfred <u>Schütz</u>	10 participantes	o sentido global da experiência vivida por filhas que cuidam da mãe idosa; agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos para composição das categorias concretas sínteses objetivas dos diferentes significados da ação emergidos das vivências dos sujeitos; análise destas categorias, buscando a compreensão dos "motivos para" e "motivos porque" da ação dessas mulheres; e discussão dos resultados da Fenomenologia Social de Alfred <u>Schütz</u> .	Observa-se nos discursos que as cuidadoras remetem uma preocupação contínua com a mãe, resultante de sua perda na autonomia para a realização das atividades diárias. Desse modo, a filha volta-se para as necessidades apresentadas pela mãe quando em situação de dependência, estabelecendo uma relação de cuidado marcada por preocupação e atenção permanentes. O cuidado domiciliar à mãe idosa traz implicações ao cotidiano da filha. Este é permeado por um desgaste físico, psíquico e emocional importantes. A manutenção da vida é percebida como o projeto a ser alcançado pelas filhas que cuidam da mãe idosa. Neste sentido, apesar das inúmeras limitações impostas pelo avançar da idade, a filha propõe-se a cuidar da mãe de modo digno e respeitoso, conferindo à idosa uma condição permissível para manutenção de sua vida	Pode-se concluir que os profissionais de saúde devem fornecer subsídios para que a família possa desenvolver ações de promoção a saúde a pessoa idosa, com vista a qualidade de vida no envelhecimento.

ITEM	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODO				RESULTADOS	CONCLUSÃO
				TIPO	INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE		
4	<u>Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon, 2015</u>	Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica	Possui o objetivo de avaliar a sobrecarga, a qualidade de vida e a presença de estresse em cuidadores	Quantitativa	- Inventário dos Sintomas de Estresse para Adultos de <u>Lipp (ISSL)</u> - A Medida de Independência Funcional (MIF) - Questionário de Qualidade de Vida SF-36 - Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI).	33 participantes	Estudo transversal O estudo possuiu como variáveis: qualidade de vida, sobrecarga e estresse na saúde do cuidador, sexo, idade, parentesco, tempo de dedicação ao cuidado, cuidados pessoais, qualidade de vida, comunicação, situação de saúde, atividades realizadas diariamente, relação entre saúde e trabalho, relações pessoais, presença de dor, atividades sociais, sintomatologia do estresse nas últimas 24 horas, sintomatologia do estresse durante a última semana e sintomatologia do estresse durante o último mês.	O processo de cuidar de um familiar idoso e/ou dependente é contínuo e quase sempre irreversível, comportando cinco situações de crise: consciência da degeneração, imprevisibilidade, limitações de tempo, relação afetiva entre o cuidador e o sujeito, alvo dos cuidados, e a falta de alternativas de escolha.	A maioria dos cuidadores apresentou presença de estresse e demonstrou sobrecarga elevada por meio do QASCI.

Quadro 5- Resultados Scielo
Fonte: Dados da pesquisa

Através na base de dados Scielo foram encontrados 4 artigos todos relacionados ao tema de filhos cuidadores de pais idosos.

No artigo Fuhrmann, Bierhals, Santos e Paskulin (2015), a investigação objetivou-se em caracterizar os idosos dependentes e seus cuidadores familiares e verificar a associação entre a capacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Os participantes desse estudo corroboraram com 112 cuidadores, observou-se que as características dos cuidadores eram 70% feminino. Esse dado reforça o papel social culturalmente atribuído a mulher, no que diz respeito as tarefas domésticas e ao cuidado a saúde dos membros da família. Os resultados encontrados foram de que os filhos se responsabilizam pelo cuidado de seus pais idosos, que pode ser atribuído a questão cultural e social. O cuidar dos pais como um processo natural e esperado como forma de retribuir o cuidado que os mesmos tiveram com eles.

Segundo Areosa, Henz, Lawisch e Areosa (2014), o artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, que objetivou identificar as principais queixas implicadas com o idoso e como estas podem estar interferindo na rotina diária dos cuidadores. Os participantes do estudo foram 8 pessoas, dentre elas, três são filhas, uma é neta e uma é nora. As idades variam entre 43 a 75 anos. Os resultados apresentaram na pesquisa as dificuldades enfrentadas por ter que viver em função de outra pessoa. Além disso, o fato de sentir dificuldades de falar sobre sentimentos acaba nos remetendo a pensar como os cuidadores, podem estar sentindo-se culpadas por estes sentimentos ou até mesmo não se permitirem esse sentimento. A percepção do cuidador de estar se sacrificando gera um sentimento de estar cumprindo com sua obrigação, o que torna o cuidado gratificante. Percebeu-se na pesquisa que elas não tinham nenhum preparo técnico para cuidar do idoso. Assim, o processo do cuidar do idoso interfere nas atividades cotidianas, no comportamento e na vida dos cuidadores de idosos dependentes.

No artigo Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto (2013), tem o objetivo de compreender o cuidado a mãe idosa dependente, na perspectiva de filhas. Um estudo qualitativo, contendo dez mulheres como participantes; a idade das filhas cuidadoras variou de 42 a 75 anos; as filhas cuidavam de mães, que tinham predominantemente o diagnóstico de Alzheimer. Os resultados encontrados em relação de cuidado estabelecido entre filha e mãe idosa ocorre na situação face a face, considerada a mais autêntica das relações sociais. É nela que se dá o

intercambio social, entre os contemporâneos e a compreensão genuína entre os sujeitos. Considera-se, que a filha volta de modo intencional as necessidades apresentadas pela mãe, buscando correspondê-las no exercício do cuidado. Tal relação pressupõe a reciprocidade de intenções entre aquele que cuida e quem é cuidado. É importante demarcar que as mulheres costumam sofrer mais impacto pela realização do cuidado, possivelmente em razão de assumirem com mais frequência as tarefas desgastantes, como a higiene da pessoa idosa, além de precisarem gerenciar as atividades domésticas. Portanto a reconfiguração da relação mãe e filha foi demarcada pela dependência, gerando uma inversão dos papéis entre elas. Em virtude do cuidado sistemático exigido pela mãe, as filhas expõem-se a um processo de desgaste físico, psíquico e emocional importantes, levando-as a necessidade de uma rede social que a auxilie nesse cuidado. Isto sugere uma nova dinâmica e demanda familiar, que devem ser consideradas pelos profissionais de saúde que assistem a pessoa idosa.

A descrição de Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon (2015), abordará a Sobrecarga no cuidado, stress e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. Trata-se de um estudo transversal quantitativa, com o objetivo avaliar a sobrecarga, a qualidade de vida e a presença de stress em cuidadores. Os estudos corroboraram com 33 participante, a maioria do sexo feminino, com idade média de 51 a 53 anos. No decorrer deste estudo, deparamos com pessoas que necessitam reestruturar toda uma forma de vida para prestar o cuidado, privando de tempo de lazer, de exercer uma atividade laboral, sacrificando sua rotina pessoal e, muitas vezes, sua saúde física, emocional e social.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentadas as categorias que foram criadas a partir dos objetivos desta pesquisa. Será realizada uma discussão teórica com vista a fundamentar a realidade compreendida.

5.1 Categoria 1 – Como são as experiências dos filhos como cuidadores de idosos

ITEM	BASES DE DADOS	AUTOR/ ANO	COMO É A EXPERIENCIA DOS FILHOS COMO CUIDADORES DE IDOSOS?
1	Lilacs	Mazza e Lefèvre, 2005	Os cuidadores do presente estudo cuidam de seus idosos com respeito, dignidade, embora sintam-se, muitas vezes, desencorajados pelo desgaste e pelas dificuldades que cotidianamente têm de enfrentar no seu trabalho, sem ajuda e respaldo, solitários e desprovidos de toda atenção.
2	Lilacs	Augusto, Silva e Ventura, 2009	Os filhos não se veem como cuidadores, seja pela ocasião em que os pais se encontravam no momento, ou até mesmo por ter sido uma situação-surpresa. Contudo, grande parte dos filhos-cuidadores não estavam preparados, ou não se imaginavam desempenhando este papel. À medida que o filho embarca nesta situação frenética, e não há uma adaptação saudável de seu novo papel, fatores como estresse, cansaço físico e insônia, desencadeiam demais problemas de saúde, e ainda uma violação da relação pai e filho, tornando o momento envolto por sentimentos de raiva, tristeza e apego.
3	Lilacs	Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin, 2017	O fato de o cuidador familiar ser um membro da família e prevalentemente um dos filhos que reside com o idoso, além de gerar aumento da sobrecarga, pode estar relacionado à exposição frequente das demandas do cuidado, como também à realização de outras tarefas no domicílio.
4	Lilacs	Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin, 2017	Evidenciou-se que a sobrecarga foi maior no domínio “tempo-dependente” e menor na vida emocional, ou seja, o tempo que o filho cuidador dispense para com o pai idoso influencia na sua sobrecarga. Verificou-se que os filhos que possuíam emprego formal e apresentavam sentimentos mais felizes em relação a vida familiar tiveram menores níveis de sobrecarga. Ter emprego e um bom relacionamento com a família foram alguns dos fatores considerados protetores para o filho cuidador.
5	Periódicos capes	Fonseca, Penna, 2008	uma relação de obrigação, proveniente de valores impostos pela cultura familiar, ou seja, o cuidar é uma obrigação moral: quando eram crianças, os pais cuidaram dos filhos e agora, quando os pais estão dependentes, chegou a hora dos filhos cuidarem dos pais, e esse sentimento perdura através das gerações.
6	Periodicos Capes	Fratezi, Gutierrez, 2011	verificou-se que um familiar foi escolhido, ou designado, para exercer o papel de cuidador. Por isso, nem sempre o cuidado a um paciente dependente está atrelado a sentimentos de amor e afeto. Acredita-se que, ao cuidar de um paciente fora de possibilidades terapêuticas, se a escolha do cuidador se baseou em sentimentos de obrigação moral, será necessário um esforço maior do cuidador para ressignificar sua relação com o idoso.

7	Scielo	Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto, 2013	Tendo em vista a relação afetiva previamente estabelecida entre filhas e mãe e as mudanças originadas nesta relação em decorrência da situação de cuidado exigida, é preciso pensar em uma articulação efetiva entre as demandas que ambas apresentam ao se planejar e realizar o cuidado domiciliar.
8	Scielo	Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon, 2015	Existe uma relação de obrigação, proveniente de valores impostos, pela cultura familiar. Desse modo, cuidar é uma obrigação moral. Quando crianças, os pais cuidaram dos filhos. Quando os filhos são cuidadores dos pais, muitas vezes o sentimento de obrigação confunde-se com uma retribuição de cuidados, somando-se também ao afeto.

Quadro 6- Categoria 1 (Como são as experiências dos filhos como cuidadores de idosos)

Fonte: Dados da pesquisa

As informações apresentadas na primeira categoria, através dos artigos apresentados nas bases de dados Lilacs, Periodicos CAPS e Scielo, em relação a como é a experiência dos filhos como cuidadores, pode-se constatar que a experiência de cuidar está na maioria das vezes associada a lealdade, previamente estabelecida de valores impostos pela cultura familiar. Assim, segundo Augusto, Silva e Ventura (2009), os filhos não se veem como cuidadores, tanto pela ocasião em que os pais se encontram, ou até mesmo pela situação surpresa, assim, a maioria dos filhos que passam a se tornar cuidadores não estavam preparados, para desempenhar esse papel, havendo uma mudança de rotina tanto do filho cuidador como o do sistema familiar. De acordo com Mazza e Lefèvre (2005); Augusto, Silva e Ventura (2009); Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin (2017); Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017); Fonseca e Penna (2008); Fratezi e Gutierrez (2011); Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto (2013) e Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon (2015), a medida que o filho se depara com essa situação, e não há uma adaptação saudável do no novo papel exercido, fatores como estresse, desencorajamento e desgaste físico e emocional, são frequentes nas demandas do cuidado, ainda mais se estiver atrelado com a realização de outras tarefas domiciliares. Neste contexto, Ayres (2009), destaca que enquanto a ‘universalidade’ impulsiona a construir o acesso para todos e a ‘equidade’ exige pactuar com todos, a ‘integralidade’ desafia o saber e o fazer na busca por responder às necessidades de cada um, de modo que entrelaça os conceitos de vulnerabilidade, cuidado e humanização como recentes proposições para a construção de modelos de atenção integral. Por esta via, temos que a família não é a soma simplificadora da análise de seus sujeitos individuais, mas é mais que isso, envolve uma teia relacional recursiva no contexto de sua inserção socio temporal.

Segundo Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017), verificou-se que a experiência de cuidar também está atrelada a sobrecarga em relação a tempo-dependente, ou seja, o tempo que o filho dispõe para com o pai. Assim como aponta Cebério (2013), os pais começam a envelhecer, os que até então, estavam no comando do lar, fazendo com que a simetria entre pais e filhos, começa a se inverter, quando esses pais passam a precisar mais dos filhos.

No âmbito do lazer, não é raro que cuidadores familiares diminuam horas dedicadas ao lazer, sentindo-se isolados de amigos e de todos que o cercam Born (2008). Assim como Aires, Mocellin, Fengler, Rossetl, Santos, Machado, Day e Paskulin (2017), constatou-se que os filhos que possuem emprego formal apresentaram menores níveis de sobrecarga, deste modo, a uma interação social além daquela de cuidador principal.

5.2 Categoria 2 - Estratégias para o enfrentamento dos cuidados com idoso

ITEM	BASES DE DADOS	AUTOR/ ANO	ESTRATEGIAS
1	Lilacs	Mazza e Lefèvre, 2005	<ul style="list-style-type: none"> - Os sentimentos, o cuidado como retribuição do que recebeu; - O Cuidado visto como leigo, ao analisarmos estas representações, verificamos que o cuidado quando visto como leigo é permeado de cuidados essenciais para a manutenção da vida do idoso, somado à disponibilidade, à boa vontade, à prática cotidiana do cuidado. - A institucionalização é a solução para os idosos que não tem respaldo familiar e de um cuidador, a institucionalização é pensada como uma solução interessante para as famílias que, pela sua própria dinâmica, não dispõem de uma pessoa para cuidar do idoso.
2	Lilacs	Augusto, Silva e Ventura, 2009	<ul style="list-style-type: none"> - A divisão e a participação dos demais filhos e membros, no ato de cuidar, desenvolvem um compartilhamento do momento de dor e alegria. - Os filhos, ao serem cuidadores, grande parte deles assume esse papel, trazendo o sentimento de retribuição de favores, grande parte deles não esperam que vão cuidar de seus pais ou ainda que um dia este precisará de cuidados como banho, troca de roupas e fraldas. A troca de papéis “daquele que foi cuidado para aquele que cuida”.
3	Periódicos CAPS	Fratezi, Gutierrez, 2011	<ul style="list-style-type: none"> - As respostas obtidas dos cuidadores incluíram tanto sentimentos positivos como negativos em relação ao cuidado prestado ao paciente. Dentre os sentimentos positivos, surgiram: zelo, carinho e gratificação, os quais revelaram a vontade do cuidador de estar ao lado do seu ente querido o máximo de tempo possível. Mesmo que a tarefa seja dispendiosa, a relação de afeto entre o cuidador e o doente torna-se um fator que ameniza as dificuldades que o cuidar impõe. - Os fatos relatados mostraram que o cuidado e a proximidade da morte podem estimular a busca por novos significados e sentidos para a vida, levando a uma mudança de vida por parte do cuidador, que passa a desenvolver e expressar novas atitudes e novos hábitos, valorizando outras prioridades. Diante dessas alterações relatadas pelos cuidadores em suas vidas, as entrevistas demonstraram que os cuidadores desenvolveram resiliência para lidar com a situação. Nesse sentido, conclui-se que o sofrimento e os desafios de cuidar de alguém fora de possibilidades terapêuticas possibilitaram aos cuidadores desenvolverem autoconhecimento e descobriram potencialidades desconhecidas para enfrentarem a situação. Em alguns casos, ao deparar com as dificuldades, a única solução que o familiar encontra é a de enfrentar a adversidade, por isso cria alternativas que mudam à sua maneira de viver na tentativa de superar as dificuldades da melhor forma possível. - As redes de apoio são importantes para auxiliar o indivíduo a desenvolver estratégias e competências para enfrentar as adversidades, ajudando em seu manejo e fornecendo suporte emocional. Assim, as fontes de apoio que os cuidadores deste estudo buscaram para enfrentarem o processo de morrer e a morte foram: o apoio social informal, o apoio social formal e o apoio espiritual.

ITEM	BASES DE DADOS	AUTOR/ ANO	ESTRATEGIAS
4	Scielo	Fuhrmann, Bierhals, Santos e Paskulin, 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Dispor de seus recursos financeiros para com o idoso representa comprometer os gastos com itens pessoais ou da família, interferindo nos aspectos econômicos e na dinâmica familiar. - Muitos cuidadores desempenham esta atividade em tempo integral, deixando de lado o seu bem-estar e vivendo em função do idoso. A sobrecarga pode colaborar para o aparecimento ou intensificação de agravos de saúde do cuidador, já que estes, muitas vezes, negligenciam seus próprios cuidados em virtude da árdua rotina de cuidado ao idoso. - a dependência do idoso contribui para o isolamento social do cuidador, na medida em que este permanece a maior parte do tempo no domicílio, por dificuldade de locomoção do idoso, por medo e preocupação do cuidador ou, ainda, por não ter outra pessoa com quem alternar a tarefa de cuidar deste idoso.
5	Scielo	Areosa, Henz, Lawisch e Areosa, 2014	<ul style="list-style-type: none"> - A tarefa de cuidar desenvolvida por apenas uma pessoa membro da família; sem ajuda e reconhecimento dos outros - Tarefas que causam ônus físico e financeiro, que podem se agravar com a evolução da doença - Falta de informações para exercer a tarefa de cuidar, pois existem poucos recursos sociais de apoio como também, poucas pessoas especializadas para dar suporte; poucas fontes de apoio emocional - A dinâmica cuidar-se cuidado pode fazer aflorar sentimentos negativos antigos que estavam guardados e a situação pode ficar de difícil manejo.
6	Scielo	Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto, 2013	<ul style="list-style-type: none"> - O desgaste conferido às filhas no processo de cuidar da mãe implica também a necessidade de dispor de uma rede de apoio social que a ajude no cuidado prestado à idosa, representada por amigos, vizinhos e pessoas do círculo familiar.
7	Scielo	Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon, 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Quando os filhos são cuidadores dos pais, muitas vezes o sentimento de obrigação confunde-se com uma retribuição de cuidados, somando-se também ao afeto. - As barreiras físicas, sociais e emocionais envolvidas no ato de cuidar.

Quadro 7- Categoria 2 (Estratégias para o enfrentamento dos cuidados com os idosos)

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos artigos pesquisados, pode-se dizer que, as estratégias para o enfrentamento dos cuidados com os idosos são múltiplas.

Cuidar de uma pessoa idosa da família pode trazer outras consequências, como conflitos no âmbito emocional, pois o cuidador pode experimentar sentimentos positivos como: satisfação por cuidar de uma pessoa idosa da família e ao mesmo tempo sentimentos negativos como: sensação de impotência, tristeza, solidão e preocupação. No âmbito da vida profissional, os que trabalham fora de casa, tendem a falhar tanto nas tarefas do cuidado com o idoso quanto no desempenho profissional Born (2008). Assim como aponta Fratezi e Gutierrez (2011), que a questão emocional é aquela que tem um valor maior, o cuidado como retribuição do que recebeu, reforçando aspectos culturais e maiores vínculos afetivos. O sentimento de

gratificação revela a vontade do cuidador de estar ao lado do seu ente querido o máximo de tempo possível. Assim, mesmo que a tarefa seja dispendiosa, a relação de afeto entre o cuidador e aquele que é cuidado, fazendo que essa estratégia mesmo que inconsciente se torna um fator que ameniza as dificuldades que o cuidar impõe.

De acordo com Fratezi e Gutierrez (2011), o processo de morrer no domicílio, uma das estratégias utilizadas para o cuidar do idoso são as crenças religiosas e espiritualidade, uma vez que os sentimentos e significados em relação ao processo de morrer e a morte estão interligados, ou seja, o cuidado e a proximidade da morte podem estimular a busca por novos significados e sentidos para vida, levando a uma mudança de vida por parte do cuidador, que passa a desenvolver e expressar novas atitudes e hábitos. Diante dessas alterações os cuidadores desenvolveram resiliência para lidar com a situação. As redes de apoio são importantes, para auxiliar o indivíduo a desenvolver estratégias e competências para enfrentar as adversidades, ajudando em seu manejo e fornecendo suporte emocional. Assim, as estratégias utilizadas pelos cuidadores nesse artigo foram o apoio social informal e o apoio espiritual.

Ao priorizar a manutenção dos idosos dependentes em seus domicílios, restringe-se o problema principalmente as famílias, reduzindo-se, assim a visibilidade de um crescente problema social. Porém, esta condição transcende a dimensão familiar. É também uma questão pública, que deve ser foco de políticas sociais, respondendo as necessidades de cuidados, em especial daqueles que dependem do Sistema Único de Saúde (RIBEIRO, 2008). Vale ressaltar que, a atenção, um suporte adequado e equilíbrio emocional, para que essas alterações não causem problemas psicológicos, atreladas as dificuldades emocionais narradas pelos cuidadores familiares, podem decorrer da dificuldade em lidar com o sofrimento do paciente e da tarefa de cuidar.

5.3 Categoria 3 - Perfil dos filhos cuidadores

ITEM	BASES DE DADOS	AUTOR/ ANO	CARACTERISTICAS DOS FILHOS CUIDADORES
1	Lilacs	Mazza e Lefèvre, 2005	- 2 filhos e 2 filhas - Geralmente as mulheres cuidadoras são selecionadas por aquelas que se intitulam mais carinhosas no cuidado da mãe.
2	Lilacs	Augusto, Silva e Ventura, 2009	- 4 mulheres e 1 homem; - Filhos que cuidam de seus pais mais de um ano; - 39 a 60 anos; - 4 são solteiros e 1 casado; - Quanto ao grau de escolaridade, dois têm nível superior; dois, ensino médio; e um, ensino fundamental; - Apenas dois trabalham, enquanto três não. - Quanto ao número de irmãos, dois são filhos únicos; dois têm um irmão; e um deles, cinco irmãos.
3	Lilacs	Santos, Silva, Makuch, Matia e Rozin, 2017	- Dentre os 25 cuidadores não foi descrito a quantidade de homens e mulheres;
4	Lilacs	Aires, Mocellin, Fengler, Rosseti, Santos, Machado, Day e Paskulin, 2017	- Predomínio de filhas cuidadoras, na faixa etária de 50 a 59 anos, casadas ou morando com companheiro; - 61 residiam com os pais idosos há 15 anos em média.
5	Periodicos Capes	Fonseca, Penna, 2008	- 7 mulheres e 3 homens; - 52 a 58 anos; - Oito dos entrevistados declaram ter concluído o ensino médio, e dois analfabetos;
6	Periodicos Capes	Fratezi, Gutierrez, 2011	- 3 mulheres e 1 homem;
7	Scielo	Fuhrmann, Bierhals, Santos e Paskulin, 2015	- Maioria dos filhos cuidadores (não identifica o sexo) - A maior parte residia com o idoso, possuíam despesas com o cuidado e recebiam auxílio de outras pessoas para cuidar do idoso.
8	Scielo	Areosa, Henz, Lawisch e Arosa, 2014	- 3 mulheres
9	Scielo	Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto, 2013	- Dez filhas cuidadoras - A idade das filhas cuidadoras variou de 42 a 75 anos.
10	Scielo	Souza, Hanus, Libera, Silva, Mangilli, Simões, Ceretta e Tuon, 2015	- Predominantemente filhas do sexo feminino, com idade média de 51, anos

Quadro 8 - Categoria 3 (Perfil dos filhos cuidadores)

Fonte: Dados da pesquisa

O perfil dos filhos cuidadores analisados nos artigos do Lilacs, Scielo e Periodicos Capes, são em sua maioria são mulheres. A maioria das mulheres, além de se manter como cuidadora da família, é responsável pelo lar. Entretanto, como aponta Camarano (2010), ela continua a ser responsável pelo cuidado com os membros dependentes. A autora nos coloca um problema, ao demonstrar que “essas mudanças afetam, substancialmente, a capacidade de as famílias ofertarem cuidados a população idosa” (p.14).

Segundo Jesus, Merighi, Caldeira, Oliveira, Souto e Pinto (2013), as famílias, especificamente, as mulheres, estão sempre exercendo o papel de cuidadora dos mais velhos, “o que pode ser explicado pela maior longevidade das mulheres e pelas mudanças na estrutura e tamanho das famílias”.

Na realidade brasileira, percebe-se que, em virtude do engajamento cada vez maior no mercado de trabalho, a mulher está cada vez menos disponível para exercer esse papel. Além disso, por diversos fatores de ordem socioeconômica, os núcleos familiares estão menores e, portanto, menos aptos para se dedicarem aos cuidados com seus idosos. Outrossim, a maioria dos sistemas formais de suporte não têm sido capazes de substituir a família com eficiência.

A faixa etária dos filhos cuidadores são entre 39 a 75 anos o que destaca a prevalência de idades propensas a maiores demandas de suporte social, psicológico e físico, caracterizando uma fase em que emergem fragilidades e necessidades próprias do processo de envelhecimento, o que denota que o cuidador pode ser alguém que está também em situação de debilidade ou de adoecimento.

De acordo com Augusto, Silva e Ventura, (2009) e Fonseca e Penna (2008), A baixa escolaridade e a baixa renda podem ser vistos como fatores intrínsecos, uma vez que a baixa escolaridade limita o acesso ao mercado de trabalho com melhor remuneração. É importante ressaltar que essa realidade no cotidiano das cuidadoras pode acarretar limitações ao próprio desempenho do cuidado ao idoso.

Além disso, conforme Sequeira (2010), os cuidadores de classes sociais menos favorecidas, ou seja, com baixa escolaridade, baixos rendimentos e até piores condições habitacionais, tendem a atingirem maiores níveis de sobrecarga, dificultando ainda mais a tarefa de cuidar. o que pode ser explicado pela baixa escolaridade, pela baixa renda ou até mesmo pelo difícil acesso a informações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre filhos cuidadores de pais idosos, através de uma pesquisa bibliográfica foi possível contextualizar o desenvolvimento da parentalidade invertida e evidenciar as diversas transformações que ocorrem no seu exercício. Com isso, percebeu-se as novas configurações familiares, e as mudanças ocorridas no âmbito social causaram grande impacto na família.

Nesta pesquisa foi possível identificar e analisar que as experiências dos filhos cuidadores está associada a lealdade, a partir do momento que aciona novos elementos nas vidas desses indivíduos. Constando que a maioria dos filhos não estavam preparados para assumir esse papel, havendo uma mudança de rotina tanto do filho cuidador como o do sistema familiar. O estresse e a sobrecarga foi um dos fatores mais encontrados na análise, atrelado ao indivíduo que dispense de cuidado a todo momento. Contudo, afeta questões sociais do filho que desempenha o papel de cuidador.

As estratégias utilizadas para com o cuidado do idoso, são em grande parte vinculada a relação afetiva originada nesta relação em decorrência da situação de cuidado exigida. Assim, pensar em uma articulação afetiva entre as demandas que ambas apresentam. A religiosidade também se mostrou como uma estratégia para o cuidar do idoso, revela a vontade de estar ao lado do seu ente querido e até desenvolvendo resiliência na perspectiva do processo de ser cuidador.

O perfil dos filhos cuidadores analisados são em sua maioria mulheres, intituladas como mais carinhosas no cuidado com os pais. A questão da faixa etária também é um fator para se destacar, pois em grande maioria são idosas cuidando de outras idosa. Assim, é importante ressaltar que essa realidade no cotidiano das cuidadoras pode haver limitações, como a baixa escolaridade e a baixa renda.

São poucos os estudos que tratam a concepção do filho como cuidador, com isso considera-se a necessidade de estudos cada vez mais aprofundados para que possam ser implantadas novas políticas públicas e ações afetivas, uma vez que o estatuto do Idoso deixa claro a obrigação do Estado e da família em zelar pelo idoso, bem como atentar para as ações dispensadas pelo cuidador ao idoso de forma cada vez mais qualificada.

Com isso, considera-se que há algumas sugestões de problemas para futuras investigações tais como: Quais consequência a longo prazo para o cuidador? Quais os sentimentos que prevalecem nos idosos sendo cuidado pelos filhos?

É importante perceber, contudo, o estudo da família e o trabalho com elas, é de extrema relevância edificar referências culturais, sociais e históricas, pois eles vão auxiliar na percepção do clínico sob as famílias, trazendo possíveis caminhos mais adaptativos.

REFERENCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; HENZ, Leticia Fernanda; LAWISCH, Daniela; AREOSA, Renata Coutinho. Cuidar de si e do outro: estudo sobre os cuidadores de idosos. Revista psicologia, saúde & doenças, Lisboa, v. 15, n. 2, jun.2014.

Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200012. Acesso em: 20 jul. 2020.

AUGUSTO, Fernanda Maria Fávere; SILVA, Ivanete Pereira; VENTURA, Mauricio de Miranda. **Filhos cuidadores: escolha, mudanças e desafios**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v.12, n. 2, nov. 2009. Disponível em:

<file:///D:/Projeto%20TG/Artigos/Filhos%20cuidadores%20escolha%20mudanças%20e%20desafios.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

AYRES, José Ricardo Carvalho Mesquita. **Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas**. Saúde soc. São Paulo. v. 18. Supl.2, abr./jun. 2009.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRAZ, Elizabeth. **Entre o visível e o invisível: as representações sociais no cotidiano do senescente cuidador de idosos dependentes**. Tese [doutorado] apresenta a escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. 2008. 160 fls.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/> . Acesso em: 23 jul. 2020.

BORN, Tomiko. Cuidar melhor e evitar a violência. **Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Tomiko Born (org.) Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

BOSZORMENYI-NAGY, Ivan; SPARK, Geraldine. **Lealtades Invisibles**. Buenos Aires: Amorrortu Editora, 1983.

BOWEN, Murray. **Terapia Familiar na Prática Clínica**. BÍb. de Psic. Descleé de Brouer. 1989.

BUCHER-MALUSCHKE, Julia Sursis Nobre Ferro. Do transgeracional na perspectiva sistêmica a transmissão psíquica entre gerações na perspectiva da psicanálise. In: PENSO, Maria Aparecida; COSTA, Liana Fortunato. (Org.). **A transmissão geracional em diferentes contextos: da pesquisa a intervenção**. São Paulo: Summus, 2008. p. 76-96.

CALDEIRA. **Socioterapia na velhice**. Lisboa: Cide Geigy, 1978.

CAMARANO, Ana Amélia. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; MARQUES, Izabel. A parentalidade invertida. CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (org). Manual de Longevidade- **Guia para Melhoria da Qualidade de Vida dos Idosos**. Curitiba: Juruá, 2015, p. 158, p. 159.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadanre Esper. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 3.ed, 2004.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadanre Esper. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2.ed, 2010.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadanre Esper. **Família e Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1.ed, 1997.

COELHO, Sonia Vieira. A transmissão de padrões familiares: ciclo de vida e recursos instrumentais. In AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELOS, Maria Jose Esteves; COELHO, Sonia Vieira. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2007. p. 294-367.

ECKSTEIN, Daniel. **Empirical studies indicating significant birth-order related personality differences**. Journal of individual Psychology, p. 481-494, 2000.

ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva; SANTOS, Silva Mara Regina. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. EDUEM. Maringá, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://bases.bireme.br/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERREIRA, José Vicente. **Os muitos idosos no Município de São Paulo**. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006. [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-01022007-174148/publico/JoseVicente.pdf>.

FRATEZI, Flavia Renata; GUTIERREZ, Aparecida Ozello. **Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio**. Revista Cienc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, jul. 2011. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2011.v16n7/3241-3248/pt/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

FONSECA, Natália da Rosa; PENNA, Aline Fonseca Gueudeville. **Perfil do cuidador familiar do paciente com sequela de acidente vascular encefálico**. Revista Cienc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, jul./ago. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400013>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FUHRMANN, Ana Claudia; BIERHALS, Carla Cristina Becker Kottwitz; SANTOS, Naiana Oliveira; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar. Revista gaúcha de enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.49163>. Acesso: 14 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GROISMAN, Moises; LOBO, Monica; CAVOUR, Regina. **Histórias Dramáticas: terapia breve para famílias e terapeutas**. Rio de Janeiro: Núcleo-Pesquisas, 2013.

HOUZEL, Didier. **As implicações da parentalidade**. In L. Solis-Ponton (Org.), Ser pai, ser mãe – Parentalidade: Um desafio para o terceiro milênio. Casa do Psicólogo São Paulo. V. 7, n. 9, ago. 2008.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS Bartolomeu Figueiroa; BRITO Ana Maria. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34. Mai./Ago. 2006. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

KARSCH, Ursula Margarida. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. V. 19, n.3, jan./ jun. 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300019&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

KARSCH, Úrsula Margarida. **Envelhecimento Com Dependência: Revelando Cuidadores**. 1 ed. São Paulo: EDUC, 1998.

LOES, Otávio Costa de. **Qualidade de vida no trabalho: estudo de caso**. 2011. 63 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/52318611.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2013.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. **Relação entre Ordem de Nascimento e Estilos Interpessoais**. Universidade Federal da Bahia, p. 1-11. Jan./jun. 2009.

MAYOR, Margarida Sotto; RIBEIRO Oscar; PAÚL, Constança. **Estudo comparativo: percepção da satisfação de cuidadores de pessoas com demência e cuidadores de pessoas com AVC**. Revista Latino-Americana. Ribeirão Preto. v. 17, n. 5, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000500004&lng=en&tlng=en. Acesso em: 15 set. 2020.

MAZZA, Márcia Maria Porto Rossetto; LEFEVRE Fernando. **Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso**. Rer Bras Cresc Desenv Hum. out. 2005. Disponível em:

<file:///D:/Projeto%20TG/Artigos/02.pdf%20lilacs.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MENEZES, Arianna Kassiadou. **Cuidados à pessoa idosa: reflexões gerais**. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Caminhos do Envelhecer. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

MOTA, Ricardo Alexandre Carreira. **Estilos de parentalidade e funcionalidade familiar: o recurso à urgência hospitalar na adolescência**. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. jun., 2014.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Edições SESC, 2007.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. **Pensar a Prática Publica**. V. 7, n. 1, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/67>. Acesso em: 12 de jul. 2020.

PAPALÉO, Netto Matheus; KITADAI, Fabio Takashi. **A quarta idade: desafio da longevidade**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

QUARESMA, Maria de Lourdes; Questões do envelhecimento nas sociedades contemporâneas. **Revista Kairós**, São Paulo. v. 11, p. 21-47, dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/lica/Downloads/2391-4990-1-PB.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2020.

RIBEIRO, Victoria Maria Brant . **O Sistema Único de Saúde e a formação de médicos: um diálogo possível?** Interface Botucatu. Botucatu. v. 12, n. 24, jan./mar. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100010 . Acesso em: 15 set. 2020.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica: série bibliográfica**. Grupo Tiradentes: Aracajú, 4. ed., 2011.

SANTOS, Amanda Crepaldi; SILVA, Juliana Ollé Mendes; MAKUCH, Debora Maria Vargas; MATIA, Graciele; ROZIN, Leandro. **Sobrecarga do cuidador familiar do idoso dependente**. Revista de saúde pública do Paraná, Londrina, v. 18, n. 2, dez. 2017. Disponível em:

<file:///D:/Projeto%20TG/Artigos/sobrecarga%20do%20cuidador%20familiar%20idosos%20dependentes.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SEQUEIRA, Carlos Alberto da Cruz. **Cuidar de idosos com dependência física e mental**. Lisboa: Lidel, 2010.

SERRA, Jacira do Nascimento. **A violência contra a pessoa idosa: um olhar sobre a violência estrutural-social em distintos cenários de vida**. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/bitstream/tede/754/1/Tese-JaciraNascimentoSerra.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

STIERLIN, Helm; SIMON, Fritz; WYNNE, Lyman. **Vocabulário de terapia familiar**. 1. ed. Barcelona: Gedisa Editorial, 1993.

SILVA, Marleth. **Quem vai cuidar dos nossos pais?** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 14.

SOUZA, C. & Carvalho, M. (2010) **Padrões transgeracionais repetitivos que incidem nas relações familiares**. Trabalho de conclusão de curso não publicado (Especialização). Programa de Especialização em Terapia Sistêmica de Casal e Família: Centro de Estudo da Família e Casal. Salvador.

SOUZA, Lidiane Ribeiro de et al. **Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica**. Cadernos saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020063>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, Nalba Reis. Olhar sobre o cuidador de idosos dependentes. Revista Saúde, Baia. V. 1, n. 1, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/21>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SOUZA, Rosangela Ferreira de; SKUBS, Thais; BRETAS, Ana Cristina Passarella. **Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem**. Brasília, v.60, n.3, p.263-267, mai./jun.2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300003>. Acesso em: 15 ago.2020.

SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sidney Ellen. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de gerontologia**. 2.ed. guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: revinter, 1996.

